

A UTILIZAÇÃO DO LÚDICO NAS ESCOLAS PARA O INCENTIVO A VACINAÇÃO CONTRA O HUMAN PAPILOMA VIRUS (HPV)

Maria Suelem dos Santos do Mar¹; Thaís Cristina Flexa Souza²; Letícia Karla Ferreira Góes³; Lília Cristina Pantoja de Araújo⁴; Paula Monick Silva de Castro⁵

¹Graduando, Universidade Federal do Pará (UFPA);
², UFPA;

³Graduando, UFPA;

⁴Graduando, UFPA;

⁵Graduando, UFPA

suelemsantos.s2@gmail.com

Introdução: HPV é a sigla em inglês para o Human Papiloma Vírus, traduzido para Papiloma Vírus Humano na língua portuguesa. O HPV é um vírus que se instala na pele ou em mucosas, afeta tanto homens quanto mulheres e devido sua alta incidência em adultos jovens, tornou-se um problema de saúde pública. Cerca de 20 a 46% da população de ambos os sexos estão infectados nas diferentes formas da doença. Qualquer pessoa que tenha qualquer tipo de atividade sexual, incluindo o contato genital, pode contrair o HPV. Este é altamente contagioso, sendo possível contaminação com uma única exposição. O contágio pode ocorrer por meio do contato sexual e materno-fetal, portanto, o HPV pode ser considerado uma infecção sexualmente transmissível¹. Existem mais de 150 tipos diferentes de HPV, dos quais 40 podem infectar o trato genital. Destes, 12 são de alto risco e oncogênicos e os demais podem causar verrugas genitais. Desde 2014, época da inclusão da vacina HPV no Calendário Nacional de Imunização, o Programa Nacional de Imunizações do Ministério da Saúde, vem realizando ações voltadas para o alcance das metas de coberturas vacinais (80%) na população alvo. Atualmente foram desenvolvidas e registradas duas vacinas de HPV, a quadrivalente que confere proteção contra HPV tipos 6, 11, 16 e 18, e a bivalente que confere proteção contra HPV tipos 16 e 18. No Brasil, a vacina quadrivalente está aprovada e previne lesões genitais pré-cancerosas do colo do útero, vulva e vagina em mulheres, anal em ambos os sexos que estão relacionados aos HPV 16 e 11 e verrugas genitais em mulheres e homens, relacionadas aos HPV 6 e 11. Anteriormente, o público-alvo desta vacina era para meninas de 9 a 14 anos, porém a partir de 2017, os meninos na faixa etária de 11 a 13 anos também foram cobertos com a vacina, sendo a aplicação de ambos os sexos em 2 doses com intervalo de 6 meses entre cada aplicação². A vacina é segura, eficaz e é a principal forma de prevenção contra o aparecimento do câncer do colo de útero, cuja é a quarta maior causa de morte entre as mulheres no Brasil. Nos homens, a vacina protege contra os cânceres de pênis, orofaringe e ânus, além de prevenir mais de 98% das verrugas genitais em ambos os sexos³. **Objetivos:** Relatar a experiência dos acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal do Pará (UFPA) em atividade lúdica sobre a importância da vacina HPV em escolas periféricas. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência proporcionado pelo projeto de extensão “A ludicidade como ferramenta para promoção da saúde de crianças e adolescentes no espaço escolar”, apoiado pela PROEX/UFPA (Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Pará). Ocorreu no mês de outubro de 2016 nas escolas públicas do município de Belém/PA e teve como público alvo os alunos regularmente matriculados no turno da manhã com faixa etária de 09 a 11 anos. O tema principal da atividade foi: HPV e a Importância da vacinação. Com o início da ação, realizada no auditório da escola, as crianças foram convidadas a sentar-se nas cadeiras, uma ao lado da outra, formando um semicírculo na sala para melhor visualizar a apresentação do

teatro de fantoches. A apresentação incluía dois personagens principais com idade de 9 e 11 anos, Paulinha e Fabinho. Durante o diálogo, Fabinho dizia para a sua amiga que, ao assistir televisão, viu que era importante se vacinar contra o HPV, mas não sabia lhe explicar o motivo. Então, uma terceira personagem surgiu, a enfermeira Thaís, a qual entrevistou na conversa dos dois esclarecendo dúvidas e explicando o porquê da importância da vacina do HPV. Depois disso, os personagens iniciaram um diálogo com o público, fazendo perguntas, como "Entenderam o que é a vacina?; Vocês vão se vacinar?; Quem pode tomar a vacina?" entre outras. Após esses questionamentos, os discentes deixaram o público se manifestar e expor todas as suas dúvidas sobre o assunto e as esclareceram. Ao final da peça teatral, a enfermeira conversa com Paulinha para dirigir-se até a Unidade de Saúde para vacinar-se, enquanto Fábio reaparece no palco para lembrar as crianças a idade de se vacinar e que a escola ia oferecer vacinação. **Resultados:** A escola é um local de geração de conhecimento e múltiplos saberes, frequentada por crianças e adolescentes, o que torna pertinente a participação do enfermeiro como um educador em saúde que possa estimular a adoção de hábitos positivos, incluindo a vacinação contra o HPV. Esta vacina ainda tem uma adesão baixa pelos indivíduos em idade para vacinar-se por diferentes motivos, como preconceito com a vacina, esquecimento ou falha do responsável em levar as crianças até as Unidades de Saúde. Diante disso, pode-se visualizar a importância da abordagem lúdica e interativa como forma de educar em saúde. O lúdico gera um interesse maior pelo assunto que está sendo abordado ao despertar a atenção das crianças. Os fantoches foram ferramentas lúdicas utilizadas pelos acadêmicos para intermediar o diálogo com as crianças, o que estimulava a participação, o esclarecimento de dúvidas e a atenção dos fantoches voltada para as crianças. **Conclusão ou Considerações Finais:** Nesta perspectiva, é importante abordar sobre HPV nas escolas, pois o público-alvo da vacina encontra-se neste espaço. O enfermeiro que utiliza a abordagem lúdica com crianças/adolescentes para o ensino-aprendizagem de educação em saúde, desperta neles um interesse maior em participar da atividade. Com isso, pode-se perceber que, no ambiente escolar, não só os alunos são atingidos, como também os pais e a comunidade escolar que, por sua vez, necessitam de orientações para esclarecimento de dúvidas e tabus sobre a vacina.

Descritores: Educação em Saúde, Enfermagem, Papillomaviridae.

Referências:

1. Panobianco MS, Lima ADF, Oliveira ISB, Gozzo TO. O conhecimento sobre o HPV entre adolescentes estudantes de graduação em enfermagem. *Texto Contexto Enferm.* 2013 Jan-Mar; 22(1): 201-7.
2. Rodrigues AF, Sousa JA. Papilomavírus humano: prevenção e diagnóstico. *R. Epidemiol. Control. Infec.* 2015 Out-Dez; 5(4): 197-202.
3. Figueirêdo CBM, Alves LDS, Silva CCAR, Soares MFR, Luz CCM, Figueirêdo TG, Ferreira PA, Rolim Neto PJ. Abordagem terapêutica para o Papilomavírus humano (HPV). *Rev. Bras. Farm.* 2013; 94(1): 4-17.